

## MICROBIOTA CONJUNTIVAL EM PANTHERA ONCA

Pedro Mancini Guedes 1 e Ana Luisa Höfling-Lima 2 ; Rubens Belfort Mattos Junior 2 ; Paulo Sergio de Moraes Barros 1

1 – Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo; Av.Prof.Dr.Orlando Marques de Paiva, 87; 05508-900 São Paulo, SP, Brasil.

[pedromancini@hotmail.com](mailto:pedromancini@hotmail.com) 2 – Departamento de Oftalmologia da Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP.

A identificação da microbiota conjuntival em animais domésticos, assim como em humanos, é uma eficiente ferramenta diagnóstica. Sua eficácia na identificação de microorganismos permite diferenciar cepas patogênicas de saprófitas ou oportunistas. Padrões foram estabelecidos para os animais domésticos, como cães, gatos e equinos, em diferentes regiões e épocas do ano. Neste trabalho procuramos estabelecer estes padrões para a onça-pintada - *Panthera onca*. Estudamos nove animais, do acervo do Parque Zoológico Municipal de Paulínia, SP, do Bosque Municipal de Ribeirão Preto, SP e do Zoológico Municipal de Taboão da Serra, SP. Todos indivíduos adultos, com idade variando entre oito a 30 anos, sendo quatro machos e cinco fêmeas. Após a lavagem dos olhos com soro fisiológico para remoção de sujidades, colheu-se o material do fórnice conjuntival com “swab” estéril para cada olho e em seguida semeado em meio de cultura mais apropriado; usamos o tioglicolato. Após a colheita, as amostras foram encaminhadas ao Laboratório de Doenças Externas Oculares da Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo para processamento e identificação. As colheitas foram feitas entre os meses de Dezembro de 2001 a Janeiro de 2003. Todos os animais apresentavam olhos calmos e sem sinal de doença sistêmica ou ocular. Foram encontrados nas colônias os seguintes microorganismos: *Staphylococcus coagulase negativa* (42%); bacilos Gram negativos (13%); fungos filamentosos (13%); *Streptococcus viridans* (8%); bacilos Gram positivos (8%); fungos leveduriformes (4%); *E. coli* (4%); *Enterobacter aerogenes* (4%); *Staphylococcus aureus* (4%). Não houve crescimento em um dos animais. A constituição básica da microbiota conjuntival é de cocos Gram positivos, 62%, Gram negativos, 21% e fungos 17%.

Auxílio financeiro: FAPESP – processo número 02/ 04988-5